

Avaliação do aprendizado de estudantes de medicina sobre Planejamento Familiar no Laboratório de Habilidades Médicas**Evaluation of the teaching of medical students on Family Planning in the Laboratory of Medical Skills**

DOI:10.34117/bjdv6n11-260

Recebimento dos originais: 13/10/2020

Aceitação para publicação: 13/11/2020

Pablo Cunha Marques

Graduando do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Instituto: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
E-mail: pablopalark@gmail.com

Virgílio Macedo Dourado

Graduando do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Instituto: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
E-mail: virgiliomdourado@gmail.com

Pedro Gabriel Sucupira Saraiva

Graduando do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Instituto: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
E-mail: pgsucupira@gmail.com

Luccas Victor Rodrigues Dias

Graduando do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Instituto: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
E-mail: luccasvictor4@gmail.com

Ilzane Maria de Oliveira Moraes

Graduanda do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Instituto: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
E-mail: ilzane@edu.unifor.br

Matheus de Matos Dourado Simões

Graduando do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Instituto: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
E-mail: Matheusmdsimoes@gmail.com

Larissa Silveira de Oliveira

Graduanda do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Instituto: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
E-mail: larissasoliveiraa97@gmail.com

Isabela Thomaz Takakura

Docente titular do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Instituição: Universidade de Fortaleza – Unifor

Endereço: Av. Washington Soares, 1321. Bairro: Edson Queiroz

Email: takakura@terra.com.br

RESUMO

O planejamento familiar é um direito das pessoas e dever de ensinamento por parte dos profissionais de saúde assegurado na Constituição Federal Brasileira. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o conhecimento prévio e adquirido dos estudantes do Quarto Semestre do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) sobre planejamento familiar, por meio da realização de um pré-teste antes do módulo sobre esse assunto ser ministrado pelos professores e monitores do laboratório de Habilidades Médicas IV e de um pós-teste (após o módulo ter terminado).

Participaram do estudo 50 alunos matriculados no quarto semestre do curso de Medicina da UNIFOR, que responderam questionário padronizado (pré e pós-teste) após a concordância e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Ao ser feita comparação entre as notas dos alunos no pré ($5,02 \pm 1,96$) e pós-testes ($6,95 \pm 1,58$), foi verificada diferença estatística, com $P < 0,0001$, com as notas pós-teste mais altas do que no pré-teste.

Não houve diferença estatística entre as notas dos estudantes de medicina do sexo masculino e do sexo feminino, tanto no pré quanto no pós-teste. Conclui-se que o conhecimento adquirido sobre planejamento familiar e contracepção pelos alunos do quarto semestre do curso de Medicina, no Laboratório de Habilidades Médicas da UNIFOR, fez muita diferença para o maior entendimento dos alunos sobre esse assunto. Porém há ainda necessidade de maior tempo de abordagem para o médico em formação sobre esse tema, para que possam orientar os pacientes adequadamente e com maior segurança.

Palavras-chave: Habilidades Médicas, Aprendizado, Anticoncepção.**ABSTRACT**

Family planning is a people's right and a duty of teaching by health professionals ensured in the Brazilian Federal Constitution. Therefore, the objective of this study was to compare the previous and acquired knowledge of students of the Fourth Semester of the Medicine Course at the University of Fortaleza (UNIFOR) about family planning, through a pre-test before the module on this subject is given by the professors and monitors of the Medical Skills IV laboratory and a post-test (after the module has finished).

Fifty students enrolled in the fourth semester of the Medicine course at UNIFOR participated in the study, who answered a standardized questionnaire (pre and post-test) after the agreement and signing the informed consent form. When comparing students' grades in the pre (5.02 ± 1.96) and post-tests (6.95 ± 1.58), a statistical difference was verified, with $P < 0.0001$, with the post grades -test higher than in the pretest.

There was no statistical difference between the scores of male and female medical students, both in the pre and post-tests. It's concluded that the knowledge acquired on family planning and contraception by students in the fourth semester of the medical course, at the Laboratory of Medical Skills at UNIFOR, made a lot of difference for the students' greater understanding on this subject. However, there is still a need for more time to approach the doctor in training on this topic, so that they can guide patients properly and with greater safety.

Keywords: Medical Skills, Learning, Contraception.

1 INTRODUÇÃO

O planejamento familiar é um direito das pessoas e dever de ensinamento por parte dos profissionais de saúde assegurado na Constituição Federal e na Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, que apresenta os direitos sexuais e reprodutivos de cada indivíduo. (BRASIL, 2006). em 2007, em um dos seus trabalhos acerca de planejamento familiar alertou que a escolha dos métodos contraceptivos é influenciada pelos profissionais da saúde, sobretudo pelos médicos. Muitas pessoas abandonam seu uso devido a efeitos adversos desagradáveis e pela falta de adaptação ao método, o que deve ser evitado previamente com boa orientação por parte dos médicos. A escolha do método deve ser feita pelo usuário, sob a orientação de todos os métodos disponíveis e possíveis, de forma individual (OSIS, 2011).

Assim, espera-se que estudantes da área de saúde, assim como os profissionais formados na área estejam aptos a informar, educar e esclarecer a população quanto aos métodos de contracepção. Porém, um estudo realizado por Zampieri (2008) entre setembro de 2006 e novembro de 2007 com acadêmicos de universidades públicas localizadas em cidades brasileiras de médio e grande porte aponta que há muitos mitos sobre a sexualidade entre os jovens acadêmicos. Na região Nordeste, 52% dos estudantes do sexo feminino responderam ser possível engravidar durante o período menstrual, o que revela crenças e desconhecimento sobre a sexualidade, suas práticas, riscos e consequências (Zampieri, 2008).

Margareth Peixoto, em 2015, fez um estudo com internos do curso de Medicina de uma Universidade de Goiás, em que 81% dos alunos acreditavam que o conhecimento adquirido sobre contracepção havia sido adequado, e cerca de 70% dos estudantes se diziam aptos para realizar prescrição de anticoncepcionais hormonais, porém, quando foram confrontados com perguntas relacionadas ao uso do método contraceptivo em pacientes hipertensos graves, houve um índice de erro de cerca de 90,3%, concluindo que a deficiência no ensino sobre o tema acaba levando à formação de um conhecimento fragmentado sobre o assunto (GIGLIO, 2015)

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o conhecimento prévio e adquirido dos estudantes do Quarto Semestre do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) sobre planejamento familiar, por meio da realização de um pré-teste antes do módulo sobre esse assunto ser ministrado pelos professores e monitores do laboratório de Habilidades Médicas IV e de um pós-teste (após o módulo ter terminado).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional e prospectivo. A pesquisa foi realizada na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), no município de Fortaleza, Ceará, no Laboratório de Habilidades Médicas do curso de Medicina, no período de fevereiro a março de 2016.

Foram convidados a participar do estudo 69 alunos matriculados no quarto semestre do curso de Medicina da UNIFOR. Desses, 50 se propuseram a responder um questionário padronizado após a concordância e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O pré-teste foi realizado uma semana antes de iniciarem o estudo sobre planejamento familiar, enquanto o pós-teste foi realizado até uma semana após o teste cognitivo ter sido aplicado pelos professores responsáveis e após realização de grupos de estudo com os monitores sobre planejamento familiar e contracepção.

Cada questionário foi relacionado com o conteúdo a ser abordado durante as aulas de planejamento familiar, bem como as monitorias realizadas. O questionário foi feito online e foi formado por dez questões objetivas sobre aspectos relacionados aos critérios de elegibilidade da OMS (Organização Mundial da Saúde), métodos comportamentais, de barreira, hormonais, bem como condições intrínsecas associadas ao uso de cada um dos métodos. Além disso, a Lei N°9263 que regulamenta Planejamento familiar foi discutida e avaliada durante o questionário. As informações obtidas na pesquisa foram e serão tratadas de forma confidencial e serão utilizadas somente para a produção de trabalhos acadêmicos e para a publicação em periódicos científicos na área da educação.

Foi feita análise descritiva dos dados (média, desvio-padrão e mediana). Os cálculos estatísticos foram feitos com auxílio do programa StatsDirect statistical software version 1,9,15 (30/11/2011). A hipótese de trabalho foi a de que as notas dos alunos no pré-teste seriam menores do que as notas dos alunos no pós-teste, após ter tido o módulo sobre planejamento familiar ministrado pelos professores do Laboratório de Habilidades Médicas. As variáveis quantitativas contínuas foram analisadas com Teste T de Student não-pareado. Foi admitido erro α de 5%, sendo considerados significantes os valores de $P \leq 0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cinquenta alunos (52% do sexo masculino) participaram do questionário pré-teste e 48 alunos (48% do sexo masculino) participaram do questionário pós-teste. O questionário foi composto por 10 questões sobre Planejamento Familiar, incluindo conceitos gerais sobre contracepção (segurança e eficácia), critérios de elegibilidade de um método anticoncepcional, métodos comportamentais, de barreira e hormonais, dispositivo intra uterino e laqueadura

tubária. A nota máxima seria 10 e a mais baixa, zero. O mesmo questionário foi aplicado no pré e pós- teste (Gráfico 1).

Os resultados são mostrados nas tabela 1 e 2.

Tabela 1: Análise descritiva dos resultados dos questionários pré e pós-testes respondidos pelos alunos, com médias, desvio-padrões e medianas e valores de P.

| Questionário | Média ± desvio-padrão (mediana) | Valor de P |
|--------------|------------------------------------|-------------|
| Pré-teste | 5,02 ± 1,96 (5) | P < 0,0001* |
| Pós-teste | 6,95 ± 1,58 (7) | |

*Teste T de Student

Tabela 2: Análise descritiva dos resultados dos questionários pré e pós-testes respondidos pelos alunos, de acordo com o sexo, com médias, desvio-padrões e medianas e valores de P.

| Questionário | Média ± desvio-padrão (mediana) | Valor de P |
|---------------------|------------------------------------|--|
| Pré-teste masculino | 4,73 ± 2,22 (4,5) | (Pré-teste masc x Pré-teste fem) - P = 0,2774* |
| Pré-teste feminino | 5,33 ± 1,63 (5) | |
| Pós-teste masculino | 6,74 ± 1,73 (7) | (Pós-teste masc x Pós-teste fem) - P = 0,3675* |
| Pós-teste feminino | 7,16 ± 1,43 (8) | |

*Teste T de Student

Ao ser feita comparação entre as notas dos alunos no pré e pós-testes, foi verificada diferença estatística, com $P < 0,0001$, sendo as notas do pós-teste mais altas do que no pré-teste.

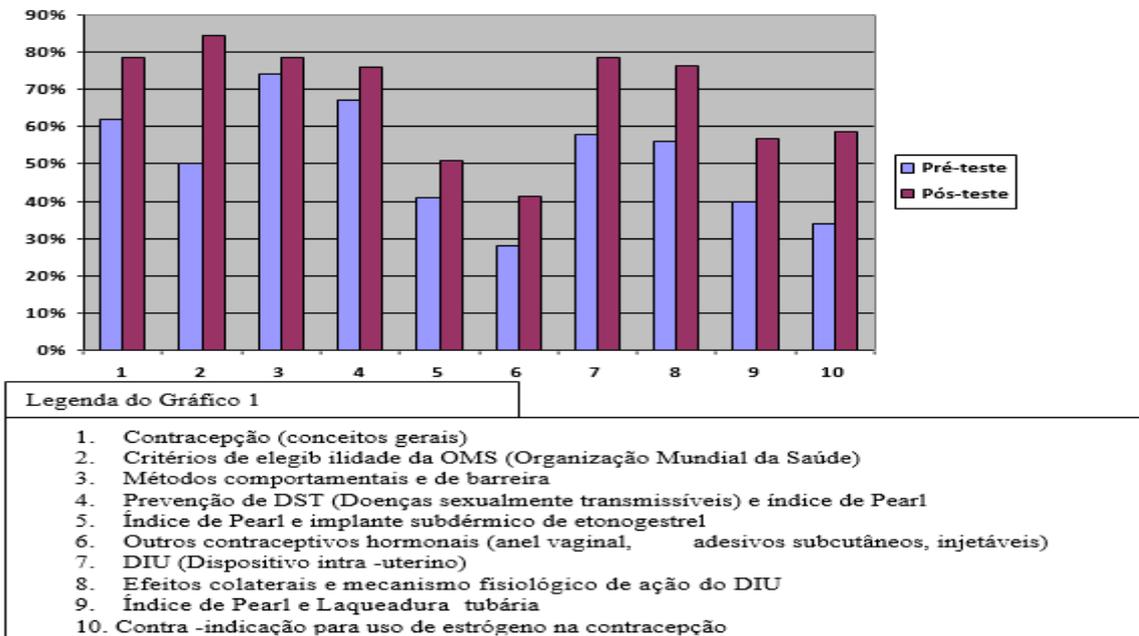
Não houve diferença estatística entre as notas dos estudantes de medicina do sexo masculino e do sexo feminino, tanto no pré quanto no pós-teste. Hogmark e col, em 2013, também não encontraram diferença no conhecimento sobre contracepção e planejamento familiar entre os estudantes dos sexos masculino e feminino, em questionário aplicado para 1996 estudantes de medicina de Maharashtra, na Índia. (HOGMARK, 2013).

A questão com maior número de acertos no pré-teste abordou métodos comportamentais e de barreira para contracepção, como “tabelinha” e “camisinha”, com acerto de 74% pelos alunos. Roupa e col, em 2014, numa avaliação sobre o conhecimento de alunos em área da saúde (enfermagem e biomedicina) e estudantes de administração e economia, detectaram como os métodos mais populares os de barreira e comportamentais, como o uso do condom e o coito interrompido (ROUPA, 2014). Mijatovic e col, em 2014, avaliaram estudantes do sexo feminino de medicina e de ciências técnicas, verificando conhecimento estatisticamente mais alto entre as estudantes de medicina sobre contracepção. O método contraceptivo mais utilizado foi o condom (90% entre as estudantes de medicina e 93% entre as estudantes de ciências técnicas). Os autores ressaltaram a necessidade de melhor conhecimento sobre os métodos contraceptivos entre as estudantes da Sérvia, onde o estudo foi realizado (MIJATOVIC, 2014).

Ao passo que a questão com menor número de acertos no pré-teste foi a respeito do manuseio de alguns métodos hormonais, como anel vaginal, adesivo subcutâneo e os injetáveis, com apenas 28% de acerto. No pós-teste, houve aumento nos acertos dessas questões, como 78,4% para os métodos comportamentais e de barreira e para 41,2% de acertos sobre os métodos hormonais, como anel vaginal, adesivos subcutâneos e os injetáveis. Houve melhora no conhecimento, porém não o realmente esperado para um médico em formação, que logo terá que orientar os pacientes sobre esses métodos. Um estudo realizado na Índia identificou falhas no conhecimento dos estudantes de medicina sobre os contraceptivos mais modernos, além de detectar inadequado nível de treinamento.

Outro assunto que mostrou desconhecimento pelos alunos foi a respeito do Índice de Pearl, que consiste em: $(\text{número de falhas} \times 12 \text{ meses} \times 100 \text{ mulheres}) \div \text{número total de meses de exposição}$, com erros tanto no pré quanto no pós-teste. Dinas e col, em 2008, estudaram o conhecimento e a prática de contracepção em 102 estudantes de medicina do sexo feminino na Grécia. Condom foi descrito como mais efetivo método contraceptivo por 28,4% das estudantes, enquanto 4,9% das estudantes responderam que não consideravam nenhum método contraceptivo efetivo. Os autores concluem que os estudantes de medicina na Grécia deveriam ter mais tempo de aprendizado sobre contracepção para poderem orientar o planejamento familiar com mais segurança (DINAS, 2008). Giglio e col, em 2016, realizaram um estudo transversal com alunos do quinto e sexto anos de Medicina de uma universidade de Goiânia (GO) por meio da aplicação de um questionário com perguntas sobre indicações e contraindicações de determinados métodos contraceptivos em situações especiais. Grande parte deles apresentou conhecimento inconsistente frente a situações especiais presentes na

prática clínica, sendo sugerido pelos autores, uma revisão do plano de ensino de forma a dar mais ênfase ao tema em questão (GIGLIO, 2016).



4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o conhecimento adquirido sobre planejamento familiar e contracepção pelos alunos do quarto semestre do curso de Medicina, no Laboratório de Habilidades Médicas da UNIFOR, fez muita diferença para o maior entendimento dos alunos sobre esse assunto. Porém, acreditamos que o conhecimento sobre contracepção e planejamento familiar precisaria ter maior tempo de abordagem para o médico em formação, para que eles possam orientar os pacientes adequadamente e com maior segurança.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, F.A; GUAZZELLI, C.A.F; MORON,A.F. Conhecimento Básico de adolescentes escolarizados sobre métodos anticoncepcionais.Revista Oficial do Núcleo de estudos da saúde do adolescente, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.11-16, jan-mar, 2015.

DINAS K, HATZIPANTELIS E, MAVROMATIDIS G , et al. Knowledge and practice of contraception among Greek female medical students. The European Journal of Contraception and Reproductive Health Care. March 2008;13(1):77-82.

FREITAS, F et al. Rotinas em Ginecologia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

GIGLIO, M.R.P; ANDRADE, L.C; DAHER, G.M; RIBEIRO, M.O; ALBERNAZ, M.A. Contraceção Hormonal segundo a Ótica do Estudante de Medicina: Mais um Desafio para o Ensino Médico Brasileiro? . Revista Brasileira de Educação Médica, Universidade Católica de Goiás, v. 39, n. 4, p. 502-506. 2015.

HOGMARK S, KLINGBERG-ALVIN M, GEMZELL-DANIELSSON K, et al. Medical students' knowledge, attitudes and perceptions towards contraceptive use and counselling: a cross-sectional survey in Maharashtra, India. *BMJ Open* 2013;3:e003739.

JONATHAN S. B et al. Tratado de Ginecologia 14^a Ed. Ed. Guanabara Koogan, 2008.

MIJATOVIC V, SAMOJLIK I, PETKOVIC S et al. Hormonal contraception – Habits and awareness female students of the University of Novi Sad, Vojvodina, Serbia. *Med Pregl* 2014; LXVII (9-10):290-296.

ROUPA Z, MYLONA E, SOTIROPOULOU P, et al. Planned parenthood and students' knowledge of contraceptive methods. *Health Science Journal* 2014;1-10.

SEABRA, L.O; NERY, I.S; MOREIRA, F.H.B; ROCHA, J.S; GONÇALVES, L.R.R. CONHECIMENTO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE. Universidade Federal do Piauí, p.1-15, 2011.